



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Raquel da Silva Cosendey

**A PSICOPEDAGOGIA NA ESCOLA E NA FAMÍLIA EM CASOS DE
AUTISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Orientadora: Prof.ª Dra. Sandra Cristina Moraes de Souza

JOÃO PESSOA
2024

RAQUEL DA SILVA COSENDEY

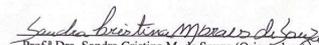
**A PSICOPEDAGOGIA NA ESCOLA E NA FAMÍLIA EM CASOS DE
AUTISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

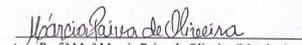
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientadora: Prof.ª Dra. Sandra Cristina Moraes de Souza

Aprovado em: 23.10.2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dra. Sandra Cristina M. de Souza (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.ª Ms.ª Marcia Paiva de Oliveira (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C792p Cosendey, Raquel da Silva.

A psicopedagogia na escola e na família em casos de autismo: uma revisão da literatura / Raquel da Silva Cosendey. - João Pessoa, 2024.
27 f. : il.

Orientação: Sandra Cristina Moraes de Souza.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Psicopedagogia. 3. Família - escola. I. Souza, Sandra Cristina Moraes de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 616.896(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

RESUMO

A atuação da psicopedagogia no contexto escolar e familiar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial para enfrentar os desafios que essas crianças apresentam, como dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. Este estudo tem como objetivo investigar as práticas psicopedagógicas utilizadas na escola e na família, focando nas principais abordagens voltadas para o suporte educacional de crianças com TEA, visando identificar as práticas mais eficazes para promover sua autonomia e habilidades sociais. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que proporciona uma análise ampla dos estudos recentes sobre o tema, sintetizando as melhores práticas educacionais e familiares no suporte a crianças com TEA. A pesquisa conclui que a integração de esforços entre educadores e familiares é vital para o sucesso das intervenções e para a promoção da autonomia e habilidades sociais dessas crianças.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Psicopedagogia; Família e Escola.

ABSTRACT

The role of psychopedagogy in the school and family context of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) is essential to address the challenges these children face, such as difficulties in communication, social interaction, and repetitive behaviors. This study aims to investigate psychopedagogical practices used in schools and families, focusing on the main approaches aimed at educational support for children with ASD, seeking to identify the most effective practices to promote their autonomy and social skills. This is an integrative literature review, providing a broad analysis of recent studies on the topic, synthesizing the best educational and family practices in supporting children with ASD. The research concludes that the integration of efforts between educators and families is vital for the success of interventions and for promoting the autonomy and social skills of these children.

Keywords: Autism Spectrum Disorder (ASD); Psychopedagogy; Family and School.

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, devido à fácil acessibilidade a informações através de diversos canais de comunicação e redes sociais, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem ganhado maior visibilidade. Este transtorno neurodesenvolvimental resulta em desafios significativos, especialmente nas áreas de linguagem/comunicação e interação social, acompanhados por comportamentos repetitivos e interesses restritos.

Após o diagnóstico de TEA, surgem muitas incertezas, ansiedades e perguntas entre os pais e familiares. Eles se questionam: "Como será o futuro do meu filho?", "Como será a vida dele no ambiente escolar?", "E em sociedade como vai ser a inclusão?", "Será que ele conseguirá aprender a ler e escrever?", "Poderá frequentar a universidade?". Essas e outras dúvidas permeiam suas preocupações diárias.

Dado que indivíduos com TEA frequentemente enfrentam dificuldades de aprendizagem, possíveis deficiências intelectuais e/ou outras comorbidades, é pertinente considerar a psicopedagogia como uma ferramenta fundamental para melhorar o desempenho desses indivíduos, especialmente em habilidades acadêmicas. A abordagem psicopedagógica não se limita à aplicação de teorias, mas envolve criar novas oportunidades de aprendizagem, adaptadas às necessidades individuais dos alunos. É crucial que a psicopedagogia não se concentre apenas nas dificuldades apresentadas pela criança, mas busque constantemente alternativas para superá-las.

Segundo o DSM-5-TR (2023), o atraso no desenvolvimento da linguagem frequentemente vem acompanhado de falta de interesse, dificuldades de interação e padrões de comunicação social atípicos, que são frequentemente as primeiras manifestações do TEA. Assim,

Como muitas crianças com desenvolvimento típico têm fortes preferências e gostam de repetição (por exemplo, comer os mesmos alimentos, assistir ao mesmo vídeo várias vezes), distinguir comportamentos restritos e repetitivos que são diagnósticos de transtorno do espectro autista pode ser difícil em pré-escolares. A distinção clínica é baseada no tipo, frequência e intensidade do comportamento. (DSM-5-TR, 2023, p. 63).

De acordo com Santos (2022), pessoas com desenvolvimento atípico enfrentam obstáculos consideráveis para exercer seus direitos fundamentais e alcançar a inclusão social. Muitas vezes, tanto a sociedade quanto as instituições educacionais esperam que esses indivíduos se ajustem às normas estabelecidas, em vez de modificar o ambiente para atender às suas necessidades específicas. Essa pressão para a conformidade se reflete em diversas áreas, como comunicação, comportamento, leitura, escrita, interações sociais, vestuário e expressões de afeto, criando barreiras que restringem sua plena participação na sociedade e seu bem-estar (Santos, 2022). Portanto, pessoas com

desenvolvimento atípico, como aquelas com TEA, podem precisar de ajustes e intervenções no processo de aprendizagem e no ambiente escolar.

Segundo Bossa (2019), o objeto de estudo da Psicopedagogia consiste, em um sujeito a ser examinado por um profissional da área. Nesse contexto, a prática psicopedagógica se fundamenta na dinâmica da interação entre o psicopedagogo e o aprendiz, em que as respostas obtidas servem como guia para direcionar a atuação do psicopedagogo.

O reconhecimento da importância de um ambiente educativo inclusivo tem sido amplamente discutido na literatura. A inclusão escolar deve ser compreendida não apenas como uma questão de acesso físico ao espaço escolar, mas também como uma adaptação curricular que respeite as particularidades dos alunos com TEA. Dessa forma, é essencial analisar quais são as metodologias mais empregadas pelos profissionais da educação para assegurar uma aprendizagem efetiva para essas crianças. Além do ambiente escolar, o papel da família é igualmente significativo no desenvolvimento das crianças com TEA.

Segundo Schmidt *et al.* (2021), a colaboração entre escola e família potencializa os resultados das intervenções psicopedagógicas, pois garante uma continuidade no aprendizado e nas práticas educativas que favorecem o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos. Portanto, este trabalho visa explorar como as dinâmicas familiares podem ser ajustadas para complementar as estratégias aplicadas na escola. Outro aspecto relevante é o impacto das práticas psicopedagógicas na autonomia e habilidades sociais das crianças com TEA. Estudos indicam que abordagens personalizadas contribuem significativamente para a evolução dessas competências. Com base nisso, este estudo busca identificar quais técnicas têm demonstrado maior eficácia em promover independência e melhor interação social entre os alunos. Estudos têm demonstrado que intervenções psicopedagógicas adequadas não apenas melhoram o rendimento acadêmico, mas também influenciam positivamente o comportamento social e emocional.

No contexto escolar, as estratégias psicopedagógicas variam desde métodos comportamentais estruturados até abordagens baseadas em princípios de inclusão e adaptação curricular. O impacto positivo dessas intervenções não se restringe apenas ao avanço acadêmico, mas também se estende à melhoria das habilidades sociais e à promoção da autonomia dos alunos com TEA. Além do ambiente escolar, o papel influente da família é crucial no desenvolvimento das crianças com TEA. Portanto, é essencial avaliar como as práticas psicopedagógicas são implementadas e recebidas no contexto familiar, explorando suas contribuições para o progresso educacional e comportamental das crianças.

O problema de pesquisa do presente trabalho se resume na seguinte indagação: "Como a literatura nacional tem abordado o tema do TEA e sua relação com a família e escola?"

Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade de identificar as melhores práticas psicopedagógicas para crianças com TEA, visando aprimorar o suporte educacional e familiar, facilitar a inclusão escolar e contribuir para o desenvolvimento integral dessas crianças.

Diante do exposto, este estudo propõe uma verificação da literatura com o objetivo de investigar e examinar na literatura nacional as práticas psicopedagógicas na escola e na família voltadas para crianças com TEA, com foco nas principais abordagens psicopedagógicas utilizadas no suporte educacional a essas crianças. Como objetivos específicos destacamos: 1) Categorizar os artigos incluídos na revisão de literatura a partir de seus autores, objetivos, base de dados e ano de publicação; (2) Identificar as principais práticas psicopedagógicas utilizadas para crianças com TEA.

2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

2.1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): CARACTERIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS

De acordo com o DSM-5-TR (2023), os critérios diagnósticos para o TEA incluem: déficits contínuos na comunicação e interação social em diversos contextos; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; e a presença dos sintomas desde as fases iniciais do desenvolvimento. Esses sintomas podem não se manifestar totalmente até que as exigências sociais superem as habilidades disponíveis ou podem ser disfarçados por estratégias adquiridas na vida adulta.

Fadda e Cury (2016) realizaram uma revisão da literatura sobre as possíveis origens do autismo e identificaram quatro perspectivas distintas: a abordagem biológico-genética, que vê o autismo como uma condição neurológica presente desde o nascimento; a perspectiva relacional, que atribui o autismo a dificuldades na interação entre mãe e bebê; a abordagem ambiental, que sugere que o autismo pode ser causado por lesões neurológicas devido a fatores ambientais durante os períodos pré-natal, perinatal ou pós-natal; e a visão da neurodiversidade, que oferece uma visão alternativa às três abordagens anteriores.

Conforme apontado por Schwartzman e Araújo (2011), o transtorno do espectro autista (TEA) manifesta-se antes dos três anos de idade e persiste ao longo da vida. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que cerca de setenta milhões de indivíduos em todo o mundo vivenciam esse transtorno, sendo mais frequente entre crianças do que câncer, AIDS ou diabetes.

De acordo com o DSM-5-TR (2023), ao realizar o registro, é essencial observar o nível de suporte necessário em duas áreas específicas: comunicação social e comportamentos restritivos e repetitivos. É crucial avaliar essas áreas individualmente e identificar se há associações com

condições genéticas, médicas, fatores ambientais, problemas de neurodesenvolvimento, transtornos mentais ou comportamentais, ou catatonia.

Assim, os especificadores de gravidade têm a capacidade de descrever de forma resumida a sintomatologia atual, reconhecendo que sua intensidade pode variar conforme o contexto e ao longo do tempo. Portanto, é importante avaliar as necessidades do indivíduo de forma individualizada, identificando suas prioridades e metas (DSM-5-TR, 2023). Dessa forma,

Um dos grandes problemas no tratamento do transtorno do espectro autista é a demora na identificação dos sintomas e o consequente atraso para se fazer o diagnóstico e iniciar o tratamento. Hoje sabemos que o autismo é um transtorno do comportamento que possui **'janelas de oportunidade'** para intervenção. Isso significa que, se esperarmos para agir, perderemos chances ímpares de promover a melhora da criança e limitaremos a chance de ela obter sucesso na melhoria de muitos sintomas (Gaiato e Teixeira, 2019, p. 55, **grifo do autor**).

Segundo Paiva Júnior (2023), a cada cinco meninos com TEA, uma é do sexo feminino. O tratamento para o autismo envolve intervenções psicoeducacionais, orientação familiar e desenvolvimento da linguagem ou comunicação por meio da fonoaudiologia. Especialistas e a Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil (ABNPI) recomendam que a intervenção seja realizada por uma equipe multiprofissional e multidisciplinar, com a elaboração de programas de intervenção educacional, como o Plano Educacional Individualizado (PEI), e clínico, o Plano de Trabalho Individualizado (PTI), para atender às necessidades específicas de cada pessoa.

Além do TEA, cerca de setenta por cento das crianças com o diagnóstico apresentam comorbidades, como distúrbios do sono e gastrointestinais, e podem ter condições associadas como déficit de atenção e hiperatividade, dislexia, dispraxia ou apraxia da fala. Na adolescência, é possível o desenvolvimento de ansiedade e depressão. Indivíduos com autismo podem apresentar sensibilidades sensoriais variáveis em um ou mais dos cinco sentidos — visão, audição, olfato, tato e paladar — que podem ser exacerbadas ou diminuídas.

2.2 ATENDENDO A CRIANÇA AUTISTA: A PROPOSTA TERAPÊUTICA E EDUCACIONAL EM FOCO

De acordo com Vigotsky (2012), a educação tem o papel de orientar de maneira adequada o processo intencional de desenvolvimento, elaborando estratégias e alternativas que promovam o fortalecimento do aprendizado, levando em conta as potencialidades dos indivíduos. Nesse sentido, Fonseca (2014) argumenta que, para lidar com as dificuldades, é necessário não apenas ajustar os currículos educacionais, mas também adaptá-los para incluir a neurodiversidade e reconhecer as diferentes formas de aprendizagem de todos.

Cuidar de uma criança autista, seja no contexto escolar, doméstico ou terapêutico, exige formação específica e habilidades de manejo comportamental, uma vez que o tratamento deve ser

baseado em evidências científicas. De acordo com Cooper *et al.* (2007), com base nos princípios da Análise Comportamental Aplicada, o planejamento do programa de ensino deve incluir metas e objetivos, bem como os aspectos educacionais do PEI (Plano Educacional Individualizado), que será implementado no ambiente escolar, utilizando a sala de recursos como local de execução. No ambiente terapêutico, o profissional cria o PTI (Plano de Trabalho Individualizado).

Dentro do manejo comportamental, é essencial que o terapeuta adote uma abordagem que permita à criança responder adequadamente aos estímulos cognitivos oferecidos, pois cada abordagem possui características e metodologias distintas. Schopler e Mesibov (1995) afirmam que os alunos autistas geralmente respondem melhor a sistemas organizados, e, portanto, a organização da sala de aula deve ser feita de forma a facilitar o ensino. A falta de organização pode levar a uma sobrecarga de estímulos, resultando em confusão e dificuldade para o aluno saber o que fazer, onde ir ou como comunicar a conclusão de uma tarefa.

A importância da organização na sala de aula pode ser compreendida ao considerar as dificuldades do autista, como a dificuldade com a linguagem receptiva, que é comum no autismo. Isso pode resultar em mal-entendidos e reações inadequadas quando o aluno não consegue expressar suas necessidades ou sentimentos de forma clara, o que pode ser interpretado erroneamente por quem não reconhece esses comportamentos como uma forma de comunicação.

Fonseca e Ciola (2016) observam que indivíduos com TEA podem ter dificuldades com a memória sequencial e a manutenção da ordem dos eventos, o que pode levar a uma resistência a mudanças e dificuldades em seguir regras sociais. Essa falta de motivação para agradar ou a insensibilidade a elogios pode ser interpretada como resistência ao aprendizado, mas muitas vezes está ligada à hipersensibilidade sensorial e problemas de organização e percepção temporal. Para melhorar a aprendizagem, é útil adaptar o ambiente de ensino ao nível de compreensão do aluno, utilizar instruções visuais e estabelecer rotinas organizadas.

2.3 A PSICOPEDAGOGIA NA ESCOLA E NA FAMÍLIA

De acordo com Dias *et al.* (2019), múltiplos fatores sociais, ambientais e de desenvolvimento podem impactar de maneira positiva ou negativa o processo de aprendizagem do indivíduo. Quando esses fatores exercem uma influência negativa no desenvolvimento, é fundamental que o profissional de Psicopedagogia intervenha para investigar e abordar as dificuldades de aprendizagem.

A Psicopedagogia, conforme descrito por Bossa (2019), é uma área interdisciplinar que se dedica a investigar e entender o processo de aprendizagem, com ênfase em como cada indivíduo aprende. Originada primeiramente na França, depois na Argentina e posteriormente no Brasil, essa

área visa oferecer explicações para o insucesso escolar e as diversas dificuldades ou transtornos que impactam o processo de aprendizagem.

Portanto, a atuação da Psicopedagogia é essencial tanto em contextos escolares quanto clínicos. No ambiente escolar, o profissional de Psicopedagogia atua oferecendo suporte e orientação aos professores sobre como lidar com as dificuldades de aprendizagem, além de apresentar métodos para promover um aprendizado mais eficaz e significativo (Dias *et al.*, 2019).

Nos casos de autismo, a atuação psicopedagógica torna-se ainda mais relevante, dado o impacto que o TEA pode ter no desenvolvimento educacional e social da criança. O papel da psicopedagogia na escola é essencial para a inclusão e o desenvolvimento dessas crianças. A presença de um psicopedagogo nas escolas permite a elaboração de estratégias pedagógicas individualizadas que atendem às necessidades específicas dos alunos, promovendo um ambiente mais inclusivo e facilitador da aprendizagem. A intervenção psicopedagógica pode incluir adaptações curriculares, uso de tecnologias assistivas e técnicas específicas para melhorar a comunicação e interação social dos alunos. A personalização do ensino, através de planos educacionais individualizados (PEI), permite que as atividades sejam ajustadas ao ritmo e estilo de aprendizagem da criança, facilitando sua integração no ambiente escolar.

Segundo Brito (2018), a intervenção psicopedagógica direcionada para dificuldades de aprendizagem no Transtorno do Espectro Autista (TEA) busca promover o desenvolvimento das funções executivas, essenciais para o crescimento cognitivo e social e, conseqüentemente, para o processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem visa desenvolver habilidades necessárias para a aprendizagem escolar, permitindo ao indivíduo alcançar maior autonomia em seu aprendizado e reduzindo também os desafios que podem afetar a convivência social e a inclusão no ambiente escolar.

No contexto familiar, a psicopedagogia também desempenha um papel crucial. O apoio às famílias é fundamental para garantir a continuidade do desenvolvimento das habilidades da criança fora do ambiente escolar. Os pais precisam ser orientados sobre como estimular adequadamente seus filhos em casa, além de receberem suporte emocional para lidar com os desafios diários do autismo.

Além disso, estudos recentes destacam a importância da colaboração entre escola e família na promoção do bem-estar e desenvolvimento das crianças com TEA. Uma comunicação eficaz entre professores, pais e psicopedagogos contribui significativamente para o sucesso das intervenções educacionais e terapêuticas. Essa parceria facilita o alinhamento das estratégias utilizadas em ambos os ambientes, garantindo maior consistência na abordagem ao autismo.

Ademais, é fundamental que o Psicopedagogo conduza sua prática com ênfase no afeto, cuidado, atenção e respeito pela individualidade da criança, bem como por suas potencialidades e

desafios. Dessa forma, a intervenção deve ser personalizada e adaptada às necessidades específicas do indivíduo, visando apoiar a superação de dificuldades e destacar as habilidades e qualidades que a criança já possui (Muniz *et al.*, 2017).

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Esse tipo de método permite uma ampla descrição sobre o assunto, entretanto não esgota todas as fontes de informação. Sua importância está na rápida atualização dos estudos sobre a temática. De acordo com Soares *et al.* (2014), a revisão integrativa se apresenta como uma forma de pesquisa que permite revisar, criticar e sintetizar a literatura representativa sobre um tópico ou assunto de maneira integrada. Esse método é norteado por seis fases distintas: elaboração da pergunta norteadora; estratégia de busca na literatura; coleta de dados com base nos critérios de inclusão; leitura crítica, discussão e interpretação dos resultados; apresentação dos resultados.

A questão norteadora proposta para o estudo foi a seguinte: Como a literatura nacional tem abordado o tema do TEA e sua relação com a família e escola? Para identificar as publicações que compuseram a revisão integrativa deste estudo, realizou-se uma busca nos seguintes periódicos: Google Scholar, SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Revista de Psicopedagogia.

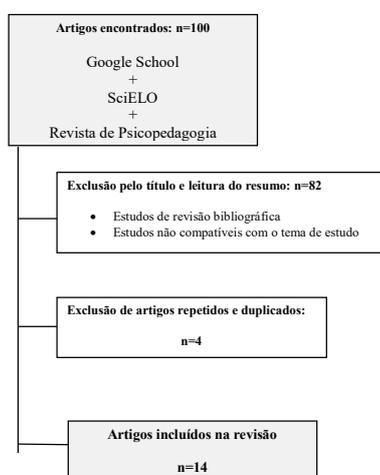
Para garantir a relevância e a qualidade dos estudos selecionados, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consideraram estudos publicados entre 2019 e 2024, publicações em português e inglês e estudos que abordassem o Transtorno do Espectro Autista na escola e na família.

Os critérios de exclusão envolveram a remoção de estudos que não fossem compatíveis diretamente com o tema do estudo e estudos de revisão bibliográfica. Para maximizar a recuperação de estudos relevantes, foram utilizadas combinações de palavras-chave, tais como, "Transtorno do Espectro Autista (TEA), Psicopedagogia, Família e Escola".

O universo do estudo foi constituído a princípio por 100 publicações, após a primeira seleção foram excluídos 82 artigos, pois não eram compatíveis com o tema. Quanto a repetição e duplicidade foram retirados 04 estudos. Com base nos critérios de exclusão, a amostra foi composta por 14 artigos.

A coleta dos dados foi realizada no mês de agosto e setembro de 2024. Para viabilizar a apreensão das informações e a categorização dos estudos, foi utilizado um instrumento contendo os seguintes itens: Identificação do artigo, título, autores, objetivo e ano de publicação. Os dados obtidos foram agrupados e apresentados em Quadro, visando a uma melhor visualização dos estudos inseridos na revisão integrativa.

Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos



Fonte: Dados da pesquisa

Após a leitura dos títulos e resumos, os artigos foram selecionados respeitando-se os critérios de inclusão e exclusão e os estudos escolhidos foram lidos na íntegra e analisados com o intuito de identificar as informações principais, de acordo com o tema em questão. O cruzamento dos descritores revelou grande abrangência de artigos científicos, onde 100 (cem) artigos foram selecionados, entretanto com base nos critérios de exclusão, tivemos o resultado de 14 (quatorze) artigos eleitos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na leitura e interpretação dos artigos, os resultados e discussões deste estudo são apresentados a partir da análise dos artigos selecionados, cujas informações destacam a importância do papel da psicopedagogia tanto no ambiente escolar quanto no familiar para o desenvolvimento e

inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A tabela a seguir resume os dados referentes aos autores e à distribuição dos artigos ao longo dos anos.

Tabela 1. Artigos levantados nas bases de dados

Identificação	Título	Autores	Objetivo	Ano
A1	A inclusão de autista nas salas de aula normais: desafios e possíveis maneiras de vencê-los	Gabriella Maia da Silva	Compreender os desafios para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em sala de aula e identificar possíveis maneiras de superar essas barreiras, promovendo uma educação inclusiva	2019
A2	O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista	Franciele Stolf Bertoldi, Fabíola Stolf Brzozowski	Investigar as práticas psicopedagógicas na escola e na família voltadas para crianças com TEA, focando nas abordagens que promovem sua autonomia, habilidades sociais e melhorias no desempenho escolar e comportamental.	2020
A3	Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes	Luana Stela Weizenmann, Fernanda Aparecida Szarecki Pezzi, Regina Basso Zanon	Investigar a experiência de professores em relação à inclusão de alunos com TEA	2020
A4	Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família	Eugênio Cunha	Orientações para promover a inclusão de alunos autistas na escola e na família, destacando práticas educativas e a colaboração entre esses dois contextos.	2020
A5	Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores	Sigila Pimentel Hoher Camargo, Gabrielle Lenz da Silva, Renata Oliveira Crespo, Calleb Rangel de Oliveira, Suelen Lessa Magalhães	Investigar as principais dificuldades, desafios e barreiras enfrentadas por professores de alunos com TEA em um contexto de inclusão	2020
A6	A importância das intervenções psicopedagógicas com crianças autistas	Rafael da Silveira	Analisar a atuação do psicopedagogo em intervenções com crianças autistas no contexto escolar e	2020

			clínico, focando na inclusão educacional para promover o desenvolvimento integral dessas crianças	
A7	TEA, família e escola - O trabalho em conjunto, relação de empatia	Aline dos Santos M. de Carvalho, Pedro Carlos Pereira, Camilla Viana de S. Gonçalo Camilla, Gabrielle Oliveira dos S. Anchieta	Destacar a importância da parceria afetiva entre família e escola na inclusão de crianças com TEA.	2021
A8	Relações entre família e escola: a parceria colaborativa no apoio à escolarização de alunos com autismo	Daniele Francisca Campos Denardin de Bittencourt	Investigar as relações entre família e escola e como a parceria colaborativa pode apoiar a escolarização de alunos com autismo.	2021
A9	Relação família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de pais e professoras	Cristiane Soares Cabral, Denise Falcke, Angela Helena Marin	Investigar a relação entre a família, a escola e crianças com TEA, destacando as experiências e percepções de pais e professores sobre o processo de inclusão e a colaboração necessária para o desenvolvimento dessas crianças	2021
A10	Diagnóstico e intervenção precoce no autismo	Helen Aparecida Esteves, Jéssica Lorena de Morais, Jéssica Pâmela Alves da Silva Santana	Abordar a importância do diagnóstico precoce e das intervenções psicopedagógicas em crianças com Transtorno do Espectro.	2021
A11	Crianças com TEA- Transtorno do Espectro Autista: a importância do psicopedagogo no processo ensino aprendizagem	Elisângela Maria Pereira Santos	Desmistificar o preconceito em relação ao Transtorno do Espectro Autista e demonstrar a importância da mediação do psicopedagogo no ambiente escolar inclusivo, visando melhorar a convivência e o aprendizado de crianças com TEA	2022
A12	Autismo X Escola e Família: os desafios da inclusão	Fabiana Suzi Ferreira da Silva	Identificar os desafios da inclusão de crianças com o autismo no ambiente escolar e familiar.	2022
A13	O papel da psicopedagogia	Anielle Almeida Silva, Damiana da	Discutir o papel da psicopedagogia na avaliação e intervenção em crianças com	

	institucional para o acolhimento do aluno com tea	Silva Oliveira, Fernanda Dayane da S. Araújo, Gilvania Lima dos Santos, Jocilene Soares Costas, Késia Gisélia Pereira Linhares, Maria de Lourdes Araújo da Nobrega	autismo, destacando a importância da inclusão escolar e do desenvolvimento da autonomia das crianças por meio de estratégias adequadas e modelos de intervenção personalizados.	2024
A14	Inclusive education for students with Autism Spectrum Disorder: pedagogical strategies, challenges and perspectives	Luiz Felipe Araújo Azevedo, Micael Campos da Silva, Vanessa Aparecida Minetto, Juliana P. Silva, Hata Rosi Izaguir Andrade, Maria Héliada Ferreira R. da Silva, Francisco Felipe R. R. Lima, Kevin C. P. Freires, Lucas Emanuel de O. Maia, Mari de Souza, Ticiane Antunes Perin, Micheli Pires de Oliveira Meda, Fabiana Cristina Amaro Teodoro, Renan M. dos Santos	Discutir estratégias pedagógicas que promovam a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando os desafios enfrentados e as perspectivas para melhorar a educação inclusiva.	2024

Fonte: Dados da pesquisa

A análise dos artigos selecionados revelou uma diversidade de abordagens sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) em contextos escolares e familiares. A maioria dos estudos foram publicados entre os anos de 2020 e 2024, com um aumento significativo no número de pesquisas

focadas na psicopedagogia e sua interface com a inclusão escolar. Os temas mais frequentes incluem adaptações curriculares, metodologias de ensino e intervenções familiares.

O artigo de Silva (2019), destaca as intervenções educacionais adaptadas às necessidades de crianças com TEA, focando na formação continuada de professores, estratégias de inclusão e o diálogo entre escola e família, com ênfase na autonomia e habilidades sociais. Em relação ao artigo de Bertoldi & Brzowski (2020), ressalta a importância das abordagens individualizadas e interdisciplinares, adaptando materiais para promover a autonomia e habilidades sociais, comprovando a eficácia das intervenções psicopedagógicas no desempenho escolar.

O artigo de Weizenmann *et al.* (2020), enfatiza a inclusão escolar de crianças com TEA e a importância de vínculos positivos entre educadores e alunos para o desenvolvimento social e cognitivo, abordando o suporte necessário aos professores. No que tange o foco nas abordagens, o artigo de Cunha (2020), trata das abordagens práticas que promovem a inclusão, desenvolvendo a autonomia e habilidades sociais, e comprova a eficácia das intervenções no desempenho acadêmico e comportamental de crianças com TEA. O artigo de Camargo *et al.* (2020), destaca a necessidade de formações específicas para professores, com práticas voltadas ao comportamento e avaliação de crianças com TEA, visando melhorar a inclusão escolar e habilidades sociais.

O artigo de Silveira (2020), aborda a criação de estratégias que facilitam a interação social de crianças com TEA, reforçando a colaboração entre escola e família e promovendo a inclusão dessas crianças na sociedade. Corroborando que esse pensamento o artigo de Carvalho *et al.* (2021), evidencia a importância de uma relação colaborativa e afetiva entre escola e família, sugerindo que intervenções psicopedagógicas integradas podem melhorar o desempenho escolar e o comportamento de crianças com TEA.

Ainda no aspecto família e escola, o artigo de Campos & Bittencourt (2021), retrata a parceria entre escola e família no suporte educacional, mostrando como essa colaboração promove a autonomia e habilidades sociais das crianças com TEA. O artigo de Cabral *et al.* (2021), destaca intervenções integradas e multidisciplinares, com foco na colaboração entre família e escola, promovendo a autonomia e habilidades sociais e impactando o desempenho escolar e comportamental.

O artigo de Esteves *et al.* (2021), destaca a importância do diagnóstico e intervenção precoce, promovendo a autonomia e habilidades sociais de crianças com TEA e discutindo a eficácia das intervenções no contexto escolar e familiar. O artigo de Santos (2022), traz à tona a importância da mediação psicopedagógica para desenvolver habilidades sociais e autonomia de crianças com TEA, abordando a eficácia das intervenções no desempenho escolar e promovendo um ambiente mais

acolhedor. O artigo de Silva (2022), enfoca as abordagens como o ensino estruturado e suporte visual. Além de explorar o impacto dessas intervenções na autonomia e nas habilidades sociais das crianças com TEA, além de avaliar a eficácia na melhoria escolar e comportamental, reforçando a importância da colaboração entre escola e família para o sucesso dessas práticas.

No que tange o artigo de Silva *et al.* (2024), destaca a importância da colaboração entre escola e família na inclusão de crianças autistas. Enfatizando o papel do psicopedagogo em adaptar práticas educativas, capacitar professores e apoiar o desenvolvimento da criança. O artigo de Azevedo *et al.* (2024), enfoca as estratégias pedagógicas centradas nas fortalezas dos alunos com TEA, promovendo sua autonomia e habilidades sociais e avaliando a eficácia das intervenções para melhorar o desempenho acadêmico e comportamental.

Os artigos revelam que a intervenção psicopedagógica integrada é crucial para promover um ambiente mais compreensivo e suportivo para essas crianças. Na escola, a atuação do psicopedagogo é fundamental para adaptar o currículo às necessidades individuais dos alunos com TEA. Estratégias diferenciadas, como o uso de recursos visuais e tecnológicos, são eficazes para melhorar a compreensão e participação desses alunos nas atividades escolares. Além disso, a formação continuada dos professores em práticas inclusivas é essencial para garantir que eles estejam preparados para lidar com as especificidades do autismo. No âmbito familiar, a intervenção psicopedagógica auxilia os pais a entenderem melhor as necessidades de seus filhos e a desenvolverem habilidades para apoiá-los no dia-a-dia. As práticas inclusivas na escola têm um impacto positivo na socialização das crianças autistas. Atividades colaborativas entre alunos neurotípicos e alunos com TEA promovem maior empatia e compreensão mútua, contribuindo para um ambiente escolar mais inclusivo.

Os resultados obtidos a partir da revisão integrativa, revelaram diversas abordagens e intervenções que têm se mostrado eficazes tanto no ambiente escolar quanto familiar. A análise dos dados coletados permitiu identificar práticas psicopedagógicas que promovem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças autistas. Uma das principais práticas identificadas, foi a implementação de programas estruturados e individualizados nas escolas. Tais programas são projetados para atender às necessidades específicas de cada criança, promovendo a inclusão e o desenvolvimento acadêmico. No contexto familiar, a literatura destaca a importância do envolvimento dos pais no processo terapêutico. Por fim, os estudos revisados também enfatizam a necessidade contínua de formação e atualização dos profissionais envolvidos no atendimento às crianças com autismo.

Após a análise e revisão dos estudos, observou-se algumas indicações, que as práticas psicopedagógicas variam significativamente, mas algumas abordagens se destacaram, sendo elas:

- **Adaptação Curricular:** Muitos estudos enfatizaram a importância da personalização do currículo, permitindo que as atividades sejam ajustadas ao ritmo de aprendizado da criança. Essas adaptações foram relacionadas à melhoria na participação e no desempenho acadêmico.
- **Uso de Tecnologias Assistivas:** A incorporação de ferramentas tecnológicas foi mencionada como um recurso eficaz, facilitando a comunicação e o aprendizado. Ferramentas digitais e aplicativos educativos mostraram-se particularmente benéficos para alunos com dificuldades de comunicação.
- **Intervenções Comportamentais:** A Análise Comportamental Aplicada (ABA) foi frequentemente citada como uma abordagem eficaz, promovendo habilidades sociais e de aprendizado por meio de reforços positivos e intervenções estruturadas.
- **Colaboração Escola-Família:** A literatura analisada destacou que a interação entre pais, professores e psicopedagogos é crucial. Estudos demonstram que essa colaboração resulta em intervenções mais eficazes, garantindo continuidade no desenvolvimento das habilidades da criança em diferentes ambientes.

Os resultados evidenciaram que intervenções psicopedagógicas adequadas têm um impacto positivo não apenas nas habilidades acadêmicas, mas também nas habilidades sociais e emocionais das crianças com TEA. Os principais benefícios observados são: aumento da autonomia, melhora na comunicação e redução de comportamentos desafiadores. Apesar dos resultados positivos, o estudo também apontou desafios enfrentados na implementação de práticas psicopedagógicas. A falta de formação adequada para professores e profissionais da educação sobre o TEA foi uma preocupação recorrente. Além disso, a resistência de algumas escolas em adotar práticas inclusivas e a escassez de recursos financeiros para a implementação de programas adequados foram citados como barreiras significativas.

A psicopedagogia desempenha um papel fundamental na inclusão de crianças com TEA, tanto na escola quanto em casa. As práticas identificadas não só melhoram a aprendizagem, mas também promovem um ambiente mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento integral das crianças. A formação contínua de profissionais e a colaboração efetiva entre escola e família são essenciais para superar os desafios e potencializar os resultados positivos das intervenções psicopedagógicas.

A análise dos estudos selecionados evidencia que a intervenção psicopedagógica é crucial tanto no âmbito escolar quanto familiar, promovendo o desenvolvimento integral das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No ambiente escolar, os psicopedagogos desempenham um

papel fundamental na adaptação curricular e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos alunos com autismo. Intervenções adaptadas podem melhorar significativamente a socialização, a comunicação e as habilidades acadêmicas desses alunos. As práticas inclusivas, como o uso de tecnologias assistivas e metodologias interativas, têm mostrado eficácia na promoção de um ambiente mais acolhedor e estimulante para os alunos com TEA.

Por outro lado, o suporte psicopedagógico no contexto familiar é igualmente essencial. A literatura revisada aponta que pais bem informados e apoiados tendem a desenvolver melhor a capacidade de lidar com os desafios diários do autismo. Programas de orientação parental promovem uma maior compreensão das características do TEA e ensinam estratégias eficazes para estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças em casa. Essas intervenções familiares são vitais para garantir que as crianças recebam apoio consistente em todos os ambientes em que convivem.

Os achados desta revisão integrativa também ressaltam a necessidade de uma colaboração estreita entre escolas, famílias e profissionais da saúde mental para maximizar os benefícios das intervenções psicopedagógicas. A interação contínua entre esses agentes facilita a troca de informações sobre as melhores práticas pedagógicas e terapêuticas, contribuindo para um atendimento mais holístico aos alunos com TEA. Essa abordagem colaborativa é fundamental para assegurar uma intervenção coerente e efetiva em todos os contextos do dia-a-dia da criança.

As implicações dos resultados obtidos são vastas, indicando não apenas melhorias diretas nas habilidades sociais, comunicativas e acadêmicas das crianças com autismo, mas também um impacto positivo no bem-estar emocional dos familiares. Além disso, esses achados reforçam a importância da capacitação contínua dos profissionais envolvidos para garantir que estejam atualizados com as melhores práticas baseadas em evidências científicas recentes.

A análise dos estudos mostra que a colaboração entre escola e família é essencial para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No ambiente escolar, os resultados indicaram que a implementação de abordagens psicopedagógicas personalizadas pode melhorar significativamente as habilidades acadêmicas e sociais das crianças com TEA. Estratégias como o uso de recursos visuais, rotinas estruturadas e a integração de tecnologias assistivas foram destacadas como eficazes. Essas práticas não apenas facilitam a compreensão do conteúdo curricular, mas também ajudam na gestão comportamental, promovendo um ambiente mais inclusivo.

Estudos mostram que quando os pais recebem orientação psicopedagógica adequada, eles se tornam mais capazes de implementar estratégias educativas eficazes em casa. Isso pode incluir

técnicas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), programas de reforço positivo e atividades estruturadas que promovem habilidades sociais.

Além disso, os achados sublinham a necessidade da formação contínua dos educadores e familiares. Programas de treinamento específicos para professores sobre técnicas psicopedagógicas voltadas ao autismo têm mostrado um impacto positivo no desempenho acadêmico e comportamental dos alunos. Igualmente, workshops e grupos de apoio para famílias proporcionam um espaço para troca de experiências e aprendizados colaborativos.

As implicações desses achados são vastas. Primeiramente, reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam treinamentos contínuos tanto para educadores quanto para familiares. Em segundo lugar, sugerem que escolas devem trabalhar em parceria com profissionais da psicopedagogia para criar planos educacionais individualizados (PEI) que atendam às necessidades específicas dos alunos com TEA. Por fim, apontam para a importância da pesquisa contínua em práticas psicopedagógicas inovadoras que possam ser aplicadas tanto no ambiente escolar quanto familiar.

Esses resultados reiteram as conclusões encontradas em literaturas anteriores sobre o impacto positivo das intervenções psicopedagógicas nos contextos escolar e familiar. Ao integrar essas práticas nas rotinas diárias das escolas e lares, é possível não apenas melhorar o desempenho acadêmico das crianças com TEA, mas também promover seu bem-estar geral.

Após a análise dos estudos, ficou evidente que a inclusão efetiva de alunos com TEA nas aulas, assim como a formação adequada de professores e profissionais e as adaptações curriculares, ainda precisam de melhorias. Essas falhas comprometem a aprendizagem desses alunos. Como mencionado por Fonseca (2011), é fundamental implementar adaptações pedagógicas, atividades individualizadas e um cuidado afetivo em relação a eles no ambiente escolar. Vygotsky (2015) destaca a importância da escola na formação e desenvolvimento do indivíduo, que não deve ser vista apenas como um espaço para ensino formal, mas também para promover liberdade, autonomia, ética e criatividade.

Nesse contexto, é crucial que a escola amplie suas relações, promovendo interesse, estímulo, progresso e autoconfiança para tornar a aprendizagem atraente e relevante. Um número maior de atividades originais relacionadas aos temas em aula pode ajudar na aquisição do conhecimento de maneira consistente. Entretanto, para que a aprendizagem seja harmoniosa e inclusiva, a motivação e as adaptações curriculares são essenciais. Isso não aconteceria se o aluno enfrentasse dificuldades durante o processo.

Visca (1987) e Fernández (1991) ressaltam a importância do vínculo interpessoal como um aspecto afetivo para educadores. Stainback et al. (1999) afirmam que os componentes essenciais nessa

abordagem devem incluir a flexibilidade dos objetivos de ensino, adaptando-se às necessidades de cada aluno ao aplicar propostas educacionais e permitindo que o professor modifique sua abordagem e incorpore diferentes adaptações ao mesmo tempo. Dessa forma, o aluno poderá acessar o currículo regular.

A inclusão, portanto, vai além do simples acesso. Para atender alunos com dificuldades, é fundamental um preparo adequado, que envolve não apenas a infraestrutura escolar, mas também a postura da comunidade escolar, que desempenha um papel essencial em cada fase do processo de inclusão, tanto para os alunos quanto para suas famílias (Santos, 2022). Assim, a formação dos profissionais da educação para a prática inclusiva é necessária, pois é crucial para uma inclusão eficaz e autêntica.

A atuação psicopedagógica visa apoiar a aprendizagem, ajudando a superar as dificuldades que os indivíduos enfrentam. O psicopedagogo é o profissional capacitado para lidar com essas dificuldades, realizando avaliações e intervenções específicas para ajudar na superação dos desafios de aprendizado (Dambros, 2022). Existem também ferramentas e escalas diagnósticas que podem ser utilizadas, como:

- M-CHAT: é uma escala de rastreamento com objetivo de identificar traços de autismo em crianças de idade precoce. (Robins *et al.*, 2021).
- TEACCH: é um programa que envolve as esferas de atendimento educacional e clínico, em uma prática com abordagem psicoeducativa, tornando-o por definição, um programa transdisciplinar (Mesibov, 2007).
- CARS: é uma escala abrangente, indicada para crianças acima de dois anos, utilizada para a diferenciação dos níveis de autismo e identificar crianças dentro do espectro de outras com déficits no desenvolvimento. (Schopler *et al.*, 1980).
- VB-MAPP: é um protocolo que tem por objetivo avaliar comportamentos sociais e de 22 linguagem para crianças com transtorno do espectro autista ou análogos. (Sundberg, 2008).
- PECS: é um sistema de comunicação que promove a relação interpessoal, em que ocasiona um ato de comunicação entre o sujeito com dificuldades de fala e um adulto, através de mudanças de figuras. (Bondy; Frost, 2001).

Referente a família, observou-se que, é importante ressaltar que a participação na família no processo de desenvolvimento do indivíduo diagnosticado com TEA faz-se importante, pois, as orientações a família auxiliarão na criação de um ambiente motivador que poderá proporcionar a aprendizagem. A família deve ser preparada para amparar a evolução dos seus filhos e entender a

relevância da cooperação efetiva e frequente entre família e profissionais para que as respostas positivas das intervenções sejam obtidas.

Futuras investigações podem explorar mais profundamente a eficácia de programas de formação para educadores sobre TEA, bem como investigar a implementação de práticas psicopedagógicas em diferentes contextos culturais e sociais, a fim de entender melhor como adaptar intervenções para atender às necessidades específicas de cada criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo principal investigar as práticas psicopedagógicas na escola e na família voltadas para crianças com autismo, identificando as metodologias e práticas que se mostraram eficazes no suporte educacional e familiar. A pesquisa reafirmou a relevância de uma abordagem integrada e colaborativa para o desenvolvimento dessas crianças

Primeiramente, o trabalho evidenciou que as intervenções psicopedagógicas personalizadas são essenciais para atender às necessidades específicas de cada aluno com TEA. A flexibilidade nas abordagens educacionais permite que educadores adaptem suas estratégias e atividades, promovendo um ambiente inclusivo que respeite as particularidades de cada criança. Essa personalização é fundamental para garantir que os alunos não apenas acessem o currículo, mas também se sintam valorizados e apoiados em seu processo de aprendizagem.

Além disso, a colaboração entre escola e família foi identificada como um fator crucial para o sucesso das intervenções. O suporte contínuo às famílias, por meio de workshops e grupos de apoio, proporciona um espaço para a troca de experiências e aprendizados, fortalecendo a rede de apoio ao redor da criança. Essa articulação entre os diferentes contextos de desenvolvimento — escolar e familiar — é vital para promover a autonomia e as habilidades sociais dos alunos com TEA.

Em suma, esta pesquisa contribui para um entendimento mais profundo das práticas psicopedagógicas em casos de autismo, ressaltando a importância da atuação integrada entre escola e família. Os achados sugerem que um ambiente colaborativo e inclusivo é fundamental para o desenvolvimento pleno das crianças com TEA, evidenciando o papel indispensável da psicopedagogia nesse contexto.

Por fim, o trabalho concluiu que a formação contínua de educadores e familiares é imprescindível. A implementação de políticas públicas que promovam treinamentos específicos e a criação de Planos Educacionais Individualizados (PEI) são medidas que podem contribuir significativamente para a inclusão efetiva de crianças com TEA no ambiente escolar. A pesquisa

ressalta a importância de continuar investigando práticas psicopedagógicas inovadoras, que possam ser aplicadas tanto no contexto escolar quanto familiar, visando sempre o desenvolvimento integral e a inclusão dessas crianças na sociedade.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION (APA). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2000.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5-TR: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BERTOLDI, FS; BRZOZOWSKI, FS. O papel da Psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista. **Revista de Psicopedagogia**, Volume 37 - Edição 114, 2020.
- BONDY, A.; FROST, L. **The Picture Exchange Communication System**. Behavior Modification, v.25, n.5, p.725-744, 2001.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.
- BRITO, L. P. C. Intervenção psicopedagógica no Transtorno do Espectro Autista: uma abordagem para o desenvolvimento das funções executivas. **Revista Psicopedagogia**, 2018.
- CABRAL, CS; FALCKE, D.; MARIN, AH. Relação família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de pais e professoras. **Rev. Brás. Ed. Esp.**, v.27, p. 493-508, Bauri, 2021.
- CAMARGO, S. P. H. et al. DESAFIOS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO CONTEXTO INCLUSIVO: DIRETRIZES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES. **Educação em Revista**, v.36 2020.
- COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. **Applied Behavior Analysis**. 2nd ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2007.
- CUNHA, E. **Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Wak Editora, p. 140, 1ª edição 2009, 9ª edição 2022.
- DAMBROS, ART Intervenção psicopedagógica: mediação para o desenvolvimento da criança autista/ Intervenção psicopedagógica: mediação para o desenvolvimento de crianças autistas. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v.2, pág. 11795-11809, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44118>. Acesso em: 15 set. 2024.
- DA NOBREGA, AASD. O PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL PARA O ACOLHIMENTO DO ALUNO COM TEA. **REDES-Revista Educacional da Sucesso**, 7 fev. 2024.
- DA SILVA SANTANA, HAEJL. **Diagnóstico e intervenção precoce no autismo**. 2021.
- DA SILVEIRA, R. **A importância das intervenções psicopedagógicas com crianças autistas**. São Paulo, v.19, n.38, p.40-56, 2020.
- DE BITTENCOURT, D. F. C. D. **Relações entre família e escola: a parceria colaborativa no apoio à escolarização de alunos com autismo**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS 2021.

- DIAS, B. E.; MENDES, I. F.; OLIVEIRA, S. P. Z. DE. **O papel do Psicopedagogo no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e suas causas**. 2019. Disponível em: <http://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1105>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.
- FACION, José Raimundo. **Transtorno do desenvolvimento**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- FADDA, G. M.; CURY, V. E. **O enigma do autismo: contribuições sobre a etiologia do transtorno**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 21, n. 3, p. 411-423, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100389>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.
- FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FONSECA, Maria Elisa Granchi; CIOLA, Juliana de Cassia Baptistela. **Vejo e aprendo: fundamentos do Programa TEACCH, o ensino estruturado para pessoas com autismo**. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2016.
- FONSECA, V. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**, 2014; 31(96): 236-253. Disponível em <https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/62>. Acesso em: 20 de julho de 2024.
- JOSÉ SALOMÃO SCHWARTZMAN, C. A. DE A. **TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO**. São Paulo, Editora Memnon; 1ª edição, 2011.
- KARAGIANNIS, A. STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão: Um guia para educadores**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 1999. p. 21 – 34.
- KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Rev Bras Psiquiatria**, São Paulo, n. 28, p.3-11, 2006.
- MELLO, Ana Maria S. **Autismo: guia prático**. 2003. Disponível em: <http://www.ama.org.br>. Acesso em: 30 de agosto de 2024.
- MUNIZ, S.M.; VIANA, T.V.; MUNIZ, R.de F.; SALES, J. F. A psicopedagogia como fator de influência na inclusão e na avaliação da aprendizagem de crianças com transtorno do espectro do autismo. **CONGRESSO INTERNACIONAL EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL AVALIAÇÃO E SEUS ESPAÇOS: DESAFIOS E REFLEXÕES**, 7., Fortaleza, 9-11 nov. 2016. Fortaleza: UFC, 2017. p. 1571-1588. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/36153>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.
- PAIVA JR., F. **Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo número do CDC nos EUA**. Canal Autismo, 23 mar. 2023. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/>. Acesso em: 25 de agosto de 2024.
- SANTOS, E. M. P. **Crianças com TEA - Transtorno do Espectro Autista: a importância do psicopedagogo no processo ensino-aprendizagem**. REBESDE, v. 3, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revista.unifatecie.edu.br/index.php/rebesde/article/view/12595>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

SCHOPLER, E.; MESIBOV, G. B.; HEARSEY, K. **Structured teaching in the TEACCH system.** In: E. SCHOPLER; G. B. MESIBOV (orgs.), *Learning and cognition in autism*. New York: Kluwer Academic/Plenum, 1995.

Schopler, E.; Reichler, R.J.; DeVellis, R.F.; Daly K. **Toward objective classification of childhood autism: Childhood Autism Rating Scale (CARS).** *J Autism Dev Disord.* 1980;10:91-103.

SILVA, G. M. da. A inclusão de autista nas salas de aulas normais: desafios e possíveis maneiras de vencê-los. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 1, 2019.

SMITH, J.; JONES, R. **Inclusive education strategies for students with autism spectrum disorder: a review of current practices and future directions.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 51, n. 3, p. 234-246, 2021.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, n. 48, v. 2, p. 335-345, 2014.

Sundberg, M. L. **Verbal behavior milestones assessment and placement program: The VB-MAPP** Concord, CA: AVB Press, 2008.

SUZI FERREIRA DA SILVA, F. autismo x escola e família: os desafios da inclusão. **Metodologias e práticas de ensino: (re) contextualizações Contemporâneas.** Rio de Janeiro: Instituto Ideia, p. 92-101, 2022.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente**, Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero expressar minha profunda gratidão ao Senhor, cuja soberana misericórdia me conduziu até aqui. Sou imensamente grata por tudo o que estes últimos anos me proporcionaram viver. Reconheço que nada disso foi alcançado por minha própria força ou habilidade, mas sim por Ele e através d'Ele.

Agradeço aos meus pais, Heráclito e Mônica, que sempre foram meu suporte e os meus maiores incentivadores. Sou igualmente grata à minha avó Neia, por todo zelo, amor e cuidado, e por sempre ter acreditado em mim. Espero sempre honrá-los e orgulhá-los. Meus agradecimentos aos meus irmãos, Álefe e Lucas, por serem uma constante fonte de alegria em minha vida.

Não posso deixar de mencionar os professores e servidores da UFPB, que desempenharam um papel fundamental na minha formação. Um agradecimento especial à professora Sandra Cristina e à professora Márcia Paiva, que fazem parte deste momento tão significativo, e à professora Viviany Pessoa, cujo apoio foi essencial durante todo o processo.

Por fim, dedico este trabalho e tudo o que ele representa a todos os que aqui citei, eu amo vocês. Mas, sobretudo, dedico aos meus pais, que são a minha maior fonte de inspiração.